

O DINAMISMO ESPACIAL EM FEIRAS LIVRES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS FEIRAS DO DISTRITO DE GEOLÂNDIA EM CABACEIRAS DO PARAGUAÇU E GOVERNADOR MANGABEIRA

Sandra Damasceno dos Santos ¹

No limiar do século XXI, as feiras livre constitui-se como espaço privilegiado para manutenção de relações sociais e reprodução de atividades pertencentes a ordem econômica. Historicamente essa atividade informal tornou-se, simultaneamente, um bem material e imaterial, sendo a precursora do surgimento do comércio formal. A feira na contemporaneidade apesar de sofrer ameaças pelo padrão de vida e consumo da sociedade, ainda persiste como espaço de resistência, principalmente, nos municípios do interior da região Nordeste brasileira. Este trabalho tem como objetivo a análise comparativa, por meio de estudo de caso, do dinamismo espacial da feira de Governador Mangabeira e do distrito de Geolândia no município de Cabaceiras do Paraguaçu- BA, localizado no Recôncavo Baiano. Nessa pesquisa é pontuada a dinâmica diferenciada dessas feiras, através das informações coletadas que serviram para a construção de mapas temáticos, por meio do levantamento de dados, aplicação de questionários, entrevistas e fontes bibliográficas, sendo instrumentos de suporte teórico para efetivação da pesquisa. Percebendo as diferenças existentes entre a feira de Governador Mangabeira e a feira do distrito de Geolândia, pode-se fazer uma análise comparativa destas, visto que a feira do distrito apresenta uma dinâmica comercial ativa e a feira da cidade, apesar dos investimentos públicos, não apresenta uma dinâmica tão intensa. Assim, o presente trabalho é relevante por apresentar aspectos instigantes como a feira de um distrito ser mais dinâmica do que a feira de um município. Por meio da pesquisa constatou-se que ambas as feiras estudadas concorrem com os supermercados, pois estes vendem alguns produtos semelhantes aos comercializados naquelas; as formas de crédito oferecidas, como cartão de crédito e cheque, que muitos feirantes não têm condições de proporcionar, sendo também um ambiente que investe na publicidade, não apresenta odor, poluição visual, além do arranjo estético e comodidade oferecida aos clientes. Percebeu-se também que as feiras estudadas deveriam ser mais reconhecidas e valorizadas pelos poderes locais bem como a sociedade civil, haja vista que é uma atividade que contribui como forma de emprego ou subemprego para a população das localidades em questão, bem como dos municípios vizinhos.

Palavras- chave: Espaço Geográfico; feira livre; setor informal; mercado periódico.

¹ Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Humanas – Campus V: Santo Antonio de Jesus/BA. Licenciatura em Geografia. Orientadora: Elba Puski. Data da Defesa: 14/10/08.